

CIDADANIA E COMPROMISSO SOCIAL: A CASA DA MADRE IPPÓLITA EM GUANAMBI-BA

Jade Mahiana Nascimento de Brito^{1*}, Maria Rita Fagundes Bernardes Costa¹, Samanta Araújo Viana¹, Janaina Cardoso de Araújo Lima³, Suely Alves Ramos Oliveira²

1. Colégio Pequeno Príncipe – Guanambi-BA/Estudante do Ensino Médio
2. Colégio Pequeno Príncipe – Guanambi-BA/Professora coorientadora
3. Colégio Pequeno Príncipe – Guanambi-BA/Professora orientadora

Resumo:

Fundada em 2004, pela Associação Brotando Vida, que é uma organização não governamental sem fins lucrativos ligada A PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO, a Casa Madre Ippólita desenvolve um trabalho filantrópico de suma importância para a população de Guanambi-BA e região. Abordar a temática justifica-se pela relevância social da instituição que tem importância ímpar para concretização efetiva da inclusão e cidadania, possibilitando aos desfavorecidos da cidade de Guanambi e adjacências acesso não apenas ao acolhimento físico mas também afetivo. O objetivo da casa é receber os acompanhantes de doentes e/ou doentes que recebem alta, gestantes que estão fazendo pré-natal, nutris que estão com seus recém-nascidos internados, provenientes de outros municípios e da zona rural de Guanambi-BA. A mesma presta serviço social de hospedagem e alimentação gratuita, promovendo a inclusão e exercendo a prática da cidadania.

Palavras-chave: Filantropia; Acolhimento; Inclusão.

Apoio financeiro: Colégio Pequeno Príncipe

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Colégio Pequeno Príncipe

Introdução:

O Dicionário Houaiss, define filantropia como “profundo amor à humanidade; desprendimento, generosidade; caridade”. Desta forma, podemos perceber que filantropia é o ato de ajudar alguém ou uma comunidade em específico, por meio de ações caridosas. Essas ações incluem ajudas financeiras e doações de objetos e outros itens de necessidade básica. Essa prática envolve sempre um forte senso de dever moral por parte de quem a executa, seja pessoa física ou jurídica (empresa ou outra organização).

Fundada em 2004, pela Associação Brotando Vida, que é uma organização não governamental sem fins lucrativos ligada A PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO, a casa desenvolve um trabalho filantrópico de suma importância para a população de Guanambi-BA e região. A entidade desempenha um trabalho benevolente frente à população desprovida de recursos financeiros para custear as despesas básicas dos familiares que acompanham o acolhido. Assim, os custos de hospedagem e alimentação são suprimidos dos familiares cuja preocupação centra-se na recuperação dos seus entes.

O interesse em abordar essa temática se justifica pela relevância social da instituição que tem importância ímpar para concretização efetiva da inclusão e cidadania, possibilitando aos desfavorecidos da cidade de Guanambi e adjacências acesso não apenas a melhoria da saúde física como afetiva. É sabido que a concentração de renda gera uma desigualdade social que inviabiliza pessoas carentes de ter recursos necessários para manter o acompanhante do parente enfermo, uma vez que o gasto com hospedagem, alimentação e transporte é muito grande, nessa conjuntura a Casa Madre Ippólita e os envolvidos nesse projeto com trabalhos voluntários e/ou doações fazem a prática da cidadania, colaborando para uma sociedade mais humanizada.

A casa de acolhida Madre Ippólita, situada na cidade de Guanambi, tem como objetivo primordial receber os acompanhantes de doentes e/ou doentes que recebem alta, gestantes que estão fazendo pré-natal, nutris que estão com seus recém-nascidos internados, provenientes de outros municípios e da zona rural de Guanambi, que não têm parentes na cidade.

Metodologia:

A metodologia utilizada foi pautada em pesquisas bibliográficas, elaboração de questionário, aplicação do mesmo e levantamento de dados.

Após a definição do tema, a realização do referencial foi laboriosa em virtude da escassez de publicações, todavia ainda assim, após uma reunião entre os membros do projeto, persistimos na manutenção do tema em virtude do significado social para o município e região. Em posse das fontes, prosseguiu a elaboração de um questionário com o fito de obtenção de informações a cerca da casa e o seu aporte financeiro. Foi agendado um horário de visita à ONG, onde também a entrevista se concretizou com o coordenador e funcionária. Na oportunidade, os registros fotográficos foram solicitados para elucidar, exemplificar e demonstrar a realidade “in loco” do espaço destinado ao exercício da cidadania, caridade e inclusão.

Resultados e Discussão:

Através do questionário, principal método utilizado e base fundamental para realização do projeto em questão, pode-se analisar que a Casa de Acolhida Madre Ippólita, apresenta como principal objetivo o

acolhimento dos acompanhantes de doentes internados, que são encaminhados pelo hospital por se encontrar em sem condições de pagar hospedagem e os gastos com alimentação.

A casa foi fundada em seis de janeiro de 2004, por meio dos membros do ECC (Encontro de Casais com Cristo), entidades beneficentes, membros da Pastoral da Criança, grupo da Pastoral da Família, a diretoria da Associação Brotando a Vida e representantes da RCC (Renovação Carismática Católica) que se reuniram na Casa Paroquial de Guanambi, no dia dezesseis de dezembro de 2003. A reunião pautava a necessidade da região de possuir um estabelecimento capaz de sanar as dificuldades enfrentadas para companhantes carentes sem lugar para se abrigar.

A partir disso, o Padre Antônio disponibilizou a Casa da Comunidade do Bairro Vomita Mel, a antiga casa das Irmãs, que passou a ser chamada de Casa de Acolhida Madre Ippólita. Foi escolhido esse nome para homenagear a freira Ippólita Forante (1864-1928), que ficou conhecida por fazer caridade.

A casa, ainda hoje, é mantida por doações e arrecadação de dinheiro com o famoso Bode Assado no Buraco (ver imagens 01 e 02) e três feijoadas ao longo do ano, visto que a Prefeitura de Guanambi não fornece capital para o projeto. A falta de verba, inclusive, é o principal problema enfrentado pela direção da casa, já que a iniciativa foi abraçada pela comunidade.

Imagem 01 – Bode Cozido no Buraco



Disponível: <http://paroquiadeguanambi.com.br>

Imagem 02 – Evento Bode Cozido no Buraco



Disponível <http://www.opopularonline.com.br>

No momento, a casa está acolhendo nove pessoas, tendo a capacidade de receber até vinte indivíduos por tempo indeterminado. Possuindo dormitórios e banheiros separados para homens e mulheres, objetivando o bem-estar dos acolhidos.

O projeto é coordenado por vinte casais voluntários, os mesmos que propuseram a Paróquia guanambiense a acolhida dessas pessoas. O espaço ainda conta com quatro funcionários fixos remunerados. Um problema que os acolhidos ainda enfrentam e que foi constatado com a pesquisa de campo é a locomoção da casa até o Hospital Regional, principal centro hospitalar da região. A distância é maior que dois quilômetros, como mostra a imagem 03. Esse deslocamento considerável dificulta a locomoção dos hospedados, que só costumam ir à casa para almoçar e dormir.

Imagem 03 – Localização e distância da Casa Madre Ippólita ao Hospital Regional



Janaina Cardoso

Conclusões:

A Casa De Acolhida Madre Ippólita presta o serviço social de acolhimento dos acompanhantes de pacientes de hospitais, fornecendo-os hospedagem e alimentação, gratuitamente, para desta forma, atenuar a situação em que se encontram.

Ao ser realizada a pesquisa em campo na Casa De Acolhida, ficou documentado que a sua sobrevivência deve-se somente a doações da comunidade guanambiense e de eventos realizados por voluntários. Fato surpreendente foi a ausência do auxílio da Prefeitura Municipal, embora várias solicitações tenham sido realizadas no decorrer desses anos. Constatamos que trata-se de um exemplo de resistência às divergências sociais impostas aos marginalizados porque não dispõem de poder aquisitivo para acompanhamento em rede privada. A sociedade guanambiense exerce um poder cuja lacuna os nossos representantes não ocupam. Entendemos sobre a ótica de Foucault que o poder não é algo que se detém, mas algo que se exerce para a aquisição da liberdade e constituição do sujeito em todos os âmbitos.

É salutar ressaltar o ato de humanidade, resistência e generosidade apresentados por todos os integrantes da Casa de Acolhida, sociedade e voluntários que se revezam nos cuidados dos necessitados e, simultaneamente, mostram a necessidade de acolher, servir e afagar os semelhantes em posição mais fragilizada.

Referências bibliográficas

Deleuze, G. **Foucault**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988. Disponível em:

<https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/deleuze-g-foucault.pdf> acessado em 15/02/2018.

Paiva, I.L., & Yamamoto, O.H. (2008). **Os Novos Quixotes da Psicologia e a Prática Social no “Terceiro Setor”**. The New Quijotes of Psychology and the Social Practice in the “Third Sector”. Los Nuevos Quijotes de la Psicología y la Práctica Social en el “Tercer Sector”. [em linha] PEPSIC, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – pepsic.bvsalud.org/scielo, Psicologia Política, 8(16), 231-250.

CASA DE ACOLHIDA MADRE IPPÓLITA. Disponível em: <http://vivamaisverdegbi.blogspot.com.br/2014/10/casa-de-acolhida-madre-ippolita.html> acessado em 18/03/2018

<https://www.google.com.br/maps/>. Acessado 20/03/2018

CASA DE ACOLHIDA MADRE IPPÓLITA DE GUANAMBI realiza 13º Bode Cozido no Buraco. disponível em: <http://www.opopularonline.com.br> >acessado em 18/02/2018.